

Santiago e os Caminhos a Santiago de Compostela

Leandro Gomes¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i35.47463>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1209-7527>

Resumo: Neste artigo são apresentadas questões sobre construção da história de Santiago e os Caminhos a Santiago de Compostela, construção essa com cerca de 2.000 anos. Numa mescla de fatos e lendas, em que alguns pontos são bem controversos, que sobrepostas moldam a segunda maior rota de peregrinação cristã do mundo, que atrai centenas de milhares de pessoas todos os anos, de diversos continentes e nacionalidades, para percorrerem as múltiplas rotas que levam à cidade de Santiago de Compostela na Espanha. Rotas essas que ao longo dos séculos tiveram sentidos e significados diversos, bem como ocorre na atualidade.

Palavras-Chaves: Santiago; Os Caminhos a Santiago de Compostela; Peregrinações; História.

St. James and the Ways to Santiago de Compostela

Abstract: In this article are presented questions about the construction of the history of St. James and the Ways to Santiago de Compostela, construction with about 2,000 years. In a mixture of facts and legends, in which some points are very controversial, which overlapping shape the second largest route of Christian pilgrimage in the world, which attracts hundreds of thousands of people every year, from different continents and nationalities, to cross the multiple routes which lead to the city of Santiago de Compostela in Spain. Routes that throughout the centuries had different senses and meanings, as it does today.

Key Words: St. James; The Ways to Santiago de Compostela; Pilgrimages; History.

¹ Doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra/ Portugal - bolsista CAPES; Mestre em Antropologia Social e Cultural, bolsista Erasmus Mundus- MONESIA; Especialista em Antropologia Social e Cultura, pela Universidade de Coimbra- Portugal - Bolsista Erasmus Mundus - MONESIA; Bacharel em Turismo, pelo Centro Universitário Newton Paiva - bolsista Programa Universidade para Todos - Prouni. Email: leandroegomes@gmail.com

Santiago y los caminos a Santiago de Compostela

Resumen: Este artículo presenta cuestiones a cerca la construcción de la historia de Santiago y los caminos a Santiago de Compostela, que tiene aproximadamente 2,000 años. En una mezcla de hechos y leyendas, donde algunos puntos son bastante controvertidos, la superposición forma la segunda ruta de peregrinación cristiana más grande del mundo, que atrae a cientos de miles de personas cada año, de varios continentes y nacionalidades, para recorrer las múltiples rutas, que conducen a la ciudad de Santiago de Compostela en España. Estas rutas que a lo largo de los siglos tuvieron diferentes sentidos y significados, como ocurre hoy.

Palabras clave: Santiago; Los caminos a Santiago de Compostela; Historia.

Recebido em 26/05/2019 - Aprovado em 26/06/2019

Introdução

As pesquisas antropológicas demonstram a presença de peregrinações rituais nas mais diversas culturas, como por exemplo, entre os registros babilônicos que datam do ano 2300 a 2000 antes de Cristo (a.C), demonstram o deslocamento a locais sagrados. Há diversas peregrinações nas culturas, sejam elas hindus, budistas, judaicas..., estas são realizadas como forma de penitência, adoração e realização e de outros rituais bem diversos, consoante as crenças. (RIVAS, 1997)

Assim, diz-se que a peregrinação foi ou é prática comum em várias crenças religiosas, e que o termo peregrinação surge depois da existência da ação e ato de peregrinar, sendo estes locais de destino das peregrinações bem variados, que vão desde ambientes naturais como montanhas, grutas, lagos, florestas, entre outros pontos e marcos geográficos, como edificações, em que são atribuídos os privilégios de ligação com o místico, ou locais em que viveram, passaram, ou onde tiveram manifestações míticas dos mesmo, assim como, locais onde se encontra algum pertence, ou mesmo restos mortais, de figuras tidas como referências, tais como, os guias religiosos, mártires de causas nobres, entre outros. (PEREIRA, 2003)

Nesse cenário de construções das rotas de peregrinação, buscamos apresentar, de forma detalhada e cronológica, a história de Santiago² e dos Caminhos a Santiago de Compostela, a fim de contrapor e justapor informações, através de diversos registros e

² Santiago, São Tiago, Tiago, Tiago Maior, Jacob, ou Jacó são o mesmo, em Espanha diz-se Jacobeu, porém em galego, região onde esta localizada a cidade de Santiago de Compostela, escreve-se Xacobeo.

leituras sobre o Santo e essa rota de peregrinação, que só no ano de 2018, segundo a *Oficina del Peregrino* (Escritório do Peregrino), 327.378 pessoas realizaram a peregrinação a Santiago de Compostela no ano de 2018. (OFICINA DEL PEREGRINO, 2019)

A Lenda de Santiago - Vida e Martírio

A lenda sobre Santiago tem início com Jesus Cristo e os seus 12 (doze) apóstolos, sendo que um deles era Tiago, irmão de João, ambos filhos de Zebedeu e Salomé. Durante a Última Ceia, Tiago sentou-se ao lado direito de Jesus e foi o primeiro a comer o pão e a beber o vinho. O primeiro encontro com os irmãos Tiago e João deu-se quando Jesus caminhava nas margens do lago Tiberíades, enquanto os irmãos ajudavam o seu pai na pesca. Neste encontro, Jesus convidou, ou como também é tido, fez o “chamado” aos irmãos para deixarem a pesca e para se converterem em “pescador de homens”, “pescadores de almas”. Os irmãos abandonaram o trabalho com o pai e seguiram Jesus para divulgarem o evangelho. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005; DÍAZ Y DÍAZ, 1993)

Tiago e João foram os primeiros dos doze apóstolos de Jesus Cristo, e João foi um dos quatro evangelistas. Tiago ficou depois conhecido como Tiago Maior, para o distinguir do outro apóstolo como o mesmo nome, que passou a ser chamado de Tiago Menor. Tiago Maior é tido como o primeiro mártir do cristianismo, tendo dedicado a sua vida a divulgar as “mensagens” de Jesus Cristo. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Os relatos sobre a vida e história do apóstolo Tiago Maior (Santiago) nos registros bíblicos são poucos, sendo uma justificação para tal, poder estar relacionada com sua morte relativamente cedo, por ser ele o primeiro apóstolo mártir do cristianismo. Com isso, a maior parte dos textos sobre o apóstolo, remontam de escritos do século IV. (DÍAZ Y DÍAZ, 1993)

Tiago Maior é o santo que se venera na cidade de Compostela, na Galiza, há 12 séculos, atraindo milhares de pessoas da Europa e do mundo, para a cidade, que leva o seu nome, Santiago. As pessoas dirigem-se à cidade a fim de fazer orações e outros ritos junto ao túmulo do Apóstolo. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Segundo a história Cristã, Jesus Cristo, sabendo que a sua morte estava próxima, designou Simão como sendo chefe da Igreja, deu-lhe o nome de Pedro e disse a Pedro que ele era o responsável por edificar a igreja cristã. Pedro fica então com a responsabilidade de estar à frente da Igreja e orientar os apóstolos na missão de espalhar a boa nova, isto é, as mensagens de Jesus Cristo e os princípios cristãos. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Após a morte de Jesus Cristo, Tiago Maior ficou com a responsabilidade de divulgar os princípios cristãos e a palavra de Deus pela Península Hispânica, a Ibéria. Tiago foi acompanhado por dois discípulos, Teodoro e Atanásio. Poderão ter chegado pelo Sul à Andaluzia ou a Lisboa, e seguido caminho em direção ao norte. Segundo a lenda, durante a sua caminhada, Tiago pregou aos povos das cidades e vilas por onde passou. Quando chegou a Saragoça, teve sonhos com Pedro, em que este pedia que Tiago voltasse para a Palestina. Assim, ele embarcou em Barcelona, e chegou à Terra Santa entre os anos de 43 e 44 da era cristã. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005; DÍAZ Y DÍAZ, 1993)

Porém, após chegar à Terra Santa, Tiago é perseguido, preso e condenado por difundir ideias falsas, que eram tidas como afronto ao governo da época. Mas mesmo na prisão continuou a sua pregação. Herodes Agripa, então rei da Judeia, mandou decapitá-lo no ano de 44. Existia na época, o ritual de atirar o cadáver dos executados para fora das muralhas da cidade, como um ato de desprezo por eles, a fim de serem devorados por animais selvagens. No entanto, Atanásio e Teodoro conseguiram resgatar o corpo de Tiago e fugiram numa embarcação, tendo então o seu corpo sido trasladado para a Península Ibérica. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005; DIAS 1994; DÍAZ Y DÍAZ, 1993)

Em (ADRIÃO, 2011 E PLÖTZ, 1993), é dito, que os textos que descrevem os acontecimentos da trasladação do corpo de Santiago para a Península Ibérica, são datados do século XI, fato que, para alguns, fomentam que os tidos acontecimentos são lendas.

O episódio da viagem com o corpo do Apóstolo é também rodeado de lenda, pois o barco que Atanásio e Teodoro conseguiram, não tinham velas nem leme e, segundo reza, um anjo levou o barco por todo o mediterrâneo, passou pelo estreito de Gibraltar e pela costa da Bética e Lusitânia, hoje conhecida como Andaluzia e Portugal, e após 7 (sete) dias de navegação entrou em Arosa na Galiza. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Quando chegaram, Atanásio e Teodoro amarraram o barco a uma grande pedra conhecida como *padrón*, pedra essa que, nos dias atuais, está no altar-mor (altar principal) da igreja que foi construída para venerar Santiago, e localidade de chegada tomou o nome de *Padrón* após esse acontecimento. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Segundo ADRIÃO (2011), os registros mais antigos conhecidos da passagem de Santiago pela Península Ibérica remontam do século IV.

Padrón estava sob o domínio de Roma e tinha como governante a rainha Lupa. Anatócio e Teodoro dirigiram-se ao centro da Lupário, onde pediram autorização à governante um local digno para sepultarem o corpo do Apóstolo Tiago. Ela, sobre falsas intenções, disse que iria ajudar. Porém, enviou-os para uma armadilha e estes foram

presos pelo governador. Ainda assim, conseguiram fugir e voltaram, mais uma vez, e pediram ajuda a Lupa. Novamente, ela disse que iria ajudar e deu-lhes dois bois bravos para puxar uma carreta, indicando-lhes também por onde deveriam ir, mas o caminho indicado por Lupa passava por uma região habitada por um dragão. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Ao depararem-se com o dragão, Atanásio e Teodoro não tiveram reação, a não ser empunhar um crucifixo e esperar a morte. Porém, diante do objeto sagrado, o dragão caiu morto, e os dois prosseguiram viagem, com os dois bois bravos, entretanto tornados mansos. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Lupa, após saber do ocorrido, ficou maravilhada e converteu-se ao cristianismo, e assim decidiu ajudar os discípulos, oferecendo-lhes um local para enterrarem o Apóstolo, local que foi chamado em latim por *Liberum Donumou* (*Livre-Don*), que hoje é a cidade de Santiago. Os dois discípulos construíram ali o túmulo de Santiago e continuaram com as suas vidas ali, a zelar pelo túmulo e a venerar o Apóstolo. (ADRIÃO, 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

É dito que Tiago Maior fez um pedido a Cristo, que era, que aqueles que fossem a estas terras ao encontro de seu sepulcro, não receberiam nenhum castigo pelos seus pecados, sendo libertados das tormentas e fogos da eternidade. (DÍAZ Y DÍAZ, 1993)

Existia, até o ano de 257, um grande número de pessoas que peregrinavam, a fim de venerar aos pés do túmulo de Santiago. Porém, o Imperador Vespasiano proibiu, nessa data, qualquer tipo de veneração e devoção ao túmulo do Apóstolo, e assim impossibilitou o culto jacobeu. Após a proibição, o local do túmulo ficou abandonado e foi tomado pela vegetação, apesar de a memória e a devoção a Santiago continuarem vivas. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Outro fato que impediu o culto ao Apóstolo, bem como a outros tidos com santos pela Igreja Católica, e a realização de atos ligados à Igreja Católica, foi a proibição e perseguição das práticas católicas e dos seus praticantes.

...o túmulo do Apóstolo começou a ser visitado pelos cristãos que viviam na região, até que, em 257 Valeriano proibiu as peregrinações aos sepulcros dos Santos. Mais tarde, com ferozes perseguições aos cristãos no tempo de Dioclesiano, o túmulo do Apóstolo foi cuidadosamente escondido para evitar os nefastos da intolerância religiosa que então grassava, acabando assim, o túmulo de S. Tiago por ficar esquecido durante séculos. (MARTINS, 1992, p.97)

Por toda a Europa espalhava-se a fé a Santiago, que posteriormente foi reconhecido como Santo pela Igreja Católica. Em França, ele era conhecido como Saint Jacques, na Inglaterra, na Escócia e na Irlanda, como Saint James, e nas repúblicas Italianas como San Giacomo, Iago e Jacob. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

Após a ocupação muçulmana da região, perde-se informações sobre a localização do túmulo. O local do túmulo de Santiago foi esquecido até ao século VIII, entre os anos 800 e 820 (século IX), quando um eremita cujo nome era Pelayo, que morava próximo do *Libre-Don*, ouvindo uma melodia celestial, foi à procura de quem a cantava, porém, não encontrando ninguém, olhou para o céu e ficou fascinado com o céu repleto de estrelas, que formavam uma espécie de caminho vindo do norte do oriente e terminava por cima do local em que o eremita se encontrava. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005; SILVA, 2004)

Pelayo entendeu aquilo como um sinal, que indicava a localização do túmulo de Santiago que estava desaparecido há séculos. Dirigiu-se então à cidade vizinha de Iria Flávia e informou o bispo Teodomiro do ocorrido. Assim, começaram a procurar o túmulo. Após uma extensa busca, encontraram as ruínas de uma pequena capela, debaixo das pedras encontraram um túmulo em mármore, e mais dois em pedra simples, que seriam de Anastásio e Teodoro, enterrados ao lado de Santiago. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

MARTINS (1992) descreve este fato de uma outra forma, dizendo:

Segundo a tradição, foi o bispo Teodomiro, quem no século IX encontrou o sepulcro do Apóstolo, depois de ter sido alertado de que, no monte *Liberum Donum* à meia noite se ouviam cânticos e se vislumbravam luzes e estrelas. Neste local encontravam-se três túmulos, sendo um de maiores dimensões que os outros dois. Aberto o maior, encontraram um corpo com a cabeça cortada, com um bordão e um leteiro que dizia “ *aqui jaz S. Tiago, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de João, o qual foi morto por Herodes em Jerusalém; veio por mar com os seus Discípulos até Iria Flávia da Galiza e chegou aqui num carro puxado por bois pertencentes a Lupa proprietária deste campo donde eles não quiseram ir mais adiante.*” (MARTINS, 1992, p. 97)

O Bispo Teodomiro viajou até à capital das Astúrias para informar o Rei Afonso II do achado. O rei e a comunidade cristã ficaram imensamente animados, e o monarca partiu imediatamente para o *Libre-Don* para venerar Santiago, tendo ficado conhecido como o primeiro peregrino de Santiago. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

O Rei Afonso II reuniu a Cúria e assim proclamou que o *Libre-Don* era o *Locus Beati Jacobi* (lugar de São Tiago), ordenando a construção de uma catedral no local onde foram encontradas as ruínas, que foi consagrada no ano de 834, e também a construção de um mosteiro para os monges. Ao redor dessas construções, foi surgindo um povoado que recebeu o nome de Santiago, Santiago do Campo das Estrelas, deste modo surgindo o nome de Santiago de Compostela. Com isso, cria-se ou marca-se como um local de grande importância no contexto europeu cristão, e um ponto de convergente da cristandade medieval. (CARDOSO E ALMEIDA, 2005; SILVA, 2004)

Em Singul (1999), é dito, no que refere às controvérsias sobre a história, e a estadia de Santiago na Península Ibérica, assim como a sua divulgação do cristianismo, em que nos textos gregos do Catálogo Apostólico, se diz que a evangelização de Santiago ficou circunscrita apenas a Samaria e à Judeia.

Perante estas contextuações da estadia, ou não, de Santiago na Península Ibérica é dito que:

As notícias mais arcaicas da pregação jacobea nos limites do Ocidente faziam parte da cultura oral da cristandade hispânica, transmitida oralmente durante os primeiros séculos da nossa Era. Mas o fato de que essas tradições jacobeias se mostravam com mais ou menos vitalidade não significa que a pioneira evangelização de São Tiago deixara significativas pegadas textuais ou arqueológicas no território peninsular. Isto porque a adoração massiva da religião cristã pelos povos peninsulares deu-se paulatinamente, adaptando-se o novo culto às sensibilidades das comunidades locais, diretamente proporcional ao declínio das devoções pagãs autóctones e romanas importadas. (SINGUL, 1999. p.17)

Sobre estes episódios, ARENAS (1998), descreve o descobrimento do túmulo do apóstolo no século IX como uma construção, uma invenção histórica da sua passagem pela Península Ibérica, assim como, a trasladação do seu corpo após sua morte, em 44, por Herodes Agripa, em que descreve e dita uma construção cercada de símbolos.

O barco, como símbolo da viagem pela vida; a rocha, como símbolo de permanência e origem do bem; a rainha Lupa, como uma expressão da maldade; os anjos, como defensores do bem; os touros bravos domesticados, como o mal submetido ao bem; o dragão, como símbolo do demônio e contrário ao bem; a chuva de estrelas, como que certifica o local sagrado; a cova, como antro ou casa natural do sagrado; a arca, como urna ou cofre onde se guarda as relíquias. (ARENAS, 1998)

Nesta construção cultural, SINGUL (1999) descreve como, e porquê a valorização e crescimento do culto jacobeu, e como este foi de grande relevância para a implementação e consolidação de interesses pré existentes, pois até então havia uma grande resistência a estes valores e, com os tempos, penetra neste universo cultural.

O Estado romano incentivou o culto imperial como signo de romanidade e acatamento às leis do império. Nas províncias hispânicas, a doutrina cristã, interpretada como uma força espiritual e social contrária ao poder de Roma, não foi acolhida por uma parte significativa da população até vários séculos depois da pregação jacobea de que falam as tradições. A primeira semente apostólica não encontrou campo receptivo e teve que aguardar vários séculos para obter resultados satisfatórios na península (SINGUL,1999. p.18)

As Peregrinações a Santiago de Compostela

Com a descoberta do túmulo do Apóstolo, no século IX, existiram crescentes fontes de divulgação, inicialmente a nível regional e depois pela Europa. Com isso, a quantidade de pessoas a viajarem em peregrinação até o túmulo de um dos 12 apóstolos, foi-se avolumando. (SILVA, 2004)

Neste período em questão do século IX, como já dito, o rei era Afonso II das Astúrias, sendo que a maior parte da Península Ibérica estava sobre o domínio muçulmano e davam início as primeiras ofensivas cristãs contra esta ocupação. (SILVA, 2004)

No processo de reconquista cristã, na luta contra os mouros, na Batalha de Clavijo, a cerca de Logroño, La Rioja (Astúrias), no século IX, ano de 844, no dia 23 de maio, um cavaleiro, montado num cavalo branco que carregava consigo um estandarte branco com uma cruz a vermelho e uma espada, lutou ao lado dos cristãos, foi identificado pelos mesmos como sendo Santiago. Este combateu com eles e ajudou na vitória. Surge então a lenda de Santiago, o “Matamouros”. (ADRIÃO, 2011; DIAS, 1994)

Assim, também é dito que o culto a Santiago serviu também como elemento convergente da cristandade hispânica para o embate e combate contra o Islamismo. (TEIXEIRA, 2008)

A construção da memória sobre São Tiago demonstra-se com uma forte ligação, em que a história e mito se mesclam como uma forte união da sua construção e um movimento de contextualização, a fim de se estabelecer uma legitimidade à descrição apresentada sobre São Tiago como o evangelizador na Hispânia e do seu sepulcro. (TEIXEIRA, 2008)

Embora não haja provas inequívocas sobre a vinda de Santiago à Península Ibérica, assim como, da trasladação do seu corpo, de Jerusalém para a Península Ibérica, desde o descobrimento, ou redescobrimto do suposto túmulo, no século IX, o culto ao Santo foi-se consolidando como uma grande rota de peregrinação na Europa. (MARQUES, 2000)

No final do século IX, em 899, o número crescente de peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela foi tão acentuado, que foi necessária a construção de um templo maior e de novos locais de acolhimento, sendo que cinco estradas possibilitassem acesso ao templo, e com este aumento de peregrinos, consequentemente, houve um aumento no número de ofertas. Com isso, houve um grande crescimento económico e social nesta região da península. (TEIXEIRA, 2008)

Inicialmente, os peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela iam trajados com roupas comuns aos viajantes. Porém, ao longo do tempo, há uma criação de uma indumentária. (ADRIÃO, 2011)

Os peregrinos a Santiago eram normalmente identificados pelos elementos que levavam e de como eram trajados, em que o chapéu era para se proteger do sol; uma capa - esclavina para proteger do frio; bordão - báculo para apoiar-se; cabaça para beber água; bolsa-bi-saco para transportar o dinheiro para as despesas e ofertas; vieira- concha afim de demonstrar o carácter pacífico da viagem. Estes elementos eram tidos como uma forma de identificar os peregrinos, assim como, de uma simbologia, como no caso do bordão, como uma espécie de luta entre o bem e o mal. (DIAS, 1994)

Os bastões também são utilizados pelos peregrinos, espécie de apoio material para auxiliar no caminho, têm uma simbologia que está ligada à busca, noutros momentos da vida, de algo para ajudar a enfrentar as dificuldades e sofrimentos, intrínsecos e extrínsecos do ser, do corpo e da alma. (LIMA, 1994)

As indumentárias eram como a identidade do peregrino, pois esta simbolizava ou seu carácter religioso, num momento de busca e reflexão, em que o trajeto, o caminho, torna-se sagrado e , para vários significados. Ao longo dos tempos, esses trajés foram-se modificando. Contudo, alguns elementos ainda permanecem, sendo que a

colcha jacobea atravessou os tempos, tendo como nome científico *Pecten Maximus o Jacobens*, e comumente, ou popularmente conhecida como vieira, é tida como o elemento mais emblemático da identificação do peregrino, que são utilizados, para além de objeto de identificação, como amuleto e/ou adorno, seja ela natural, sintético, metálico, entre outros materiais e tamanhos. (RIVAS, 1997)

Ao regressar a casa, após a peregrinação, o peregrino guardava as vestes e demais elementos que transportava durante a peregrinação, como uma recordação e exemplo aos seus descendentes, ou os entregava a uma igreja de sua devoção, como ex-voto³, como forma de agradecimento por ter regressado. (ADRIÃO, 2011)

Segundo ROCHA (1993), alguns registros do século X, apontam que existia uma tradição que ditava o início da peregrinação a Santiago. Era celebrada uma missa, onde a comunidade em que vivia o peregrino orava a favor do mesmo. O peregrino levava consigo os documentos preparados para a sua identificação como peregrino, assim como, a bênção das insígnias que o mesmo levaria e serviriam como identificação do *status* de peregrino pelos locais em que passasse. Esses rituais que antecediam a saída em peregrinação eram realizados, tendo como principal objetivo pedir as bênçãos de Deus para auxiliar a enfrentar as dificuldades de todos os gêneros que se poderia ter durante a peregrinação.

Ao longo dos caminhos, nas suas paragens de hospedagem, os peregrinos participavam nas orações das comunidades, e durante a jornada de peregrinação, dedicavam parte do seu tempo de permanência na cidade de Compostela às orações e a outros rituais litúrgicos, como vigílias, missas, penitências, entre outros, na catedral de Santiago e noutras igrejas. (ROCHA, 1993)

No século XI, o culto e as peregrinações a Santiago de Compostela já possuíam grandes dimensões na Europa, e o crescente número de milagres atribuídos a ele (Santiago), reforçavam a ideia do culto e as práticas de peregrinação até à cidade de Compostela. (PLÖTZ, 1993)

No século XI, os peregrinos percorriam o caminho vindo de Espanha, por rotas francesas de *Tours*, *Limoges* e *Le Puy*, e assim se foi tornando uma rota de peregrinação formal. Durante o Século XII, os caminhos tornam-se elementos de altíssima atratividade, sendo percorridos por milhares de peregrinos de toda a Europa. Assim, no

³ Ex-voto: Objeto doado ou colocado em um templo religioso ou local sagrado, como forma de testemunho e/ou agradecimento por ter alcançado uma graça/milagre de realização, de conquista, ou de cura de enfermidade.

ano de 1139 é criado o Livro V, do *Codex Calixtine*⁴, onde foi idealizada a rota e uma forma de guia para o caminho, contendo informações minuciosas e essenciais dos locais e serviços, tais como, localização monumentos e templos, locais de hospedagem, alimentação, fontes de água, costumes locais, hospitais, entre outras informações que eram pertinentes para os peregrinos. (ADRIÃO, 2011; UNESCO, 2007; SILVA, 2004)

Alguns registros do ano de 1130, já identificam quatro caminhos estabelecidos no território francês, sendo que três deles são Paris-Tours-Bordéus, Vézeley-Limoges e LePuy- Conques, que mais à frente, rumo a Compostela, se convergem em Ostabat, entrando em território espanhol e cruzam os Pirinéus em Roncevalles. Já o quarto é de Arles, a passar por Toulouse e atravessa os Pirinéus, por Somoport. Mas entre o início destes caminhos “principais” existentes, há também um conjunto de “sub caminhos” oriundos do norte, centro e sul da Europa. (SILVA, 2004)

Os itinerários que englobam, além dos Pirinéus, tiveram uma maior relevância, uma vez que a França era então o reino mais povoado da Europa. (TEIXEIRA, 2008)

Há nesta região peninsular, um crescimento multicultural heterogêneo, em que coexistem tradições indígenas, românicas, germânicas, muçulmanas entre outras, sendo estas tradições expressas nas línguas, hábitos do quotidiano, artes, arquitetura...Este pull cultural, tendo como elemento convergente o culto a S. Tiago, ou aproximado por ele, ao longo desse espaço e tempo, vem a formar uma nova unidade convergente. (TEIXEIRA, 2008)

O Caminho de Santiago, mais especificamente o Caminho Francês, é tido como um grande elemento de ligação à Europa, em que ao longo dos séculos serviu de via de comunicação e integração, cujos transeuntes que o percorreram foram, desde os tidos como os mais nobres conhecidos aos mais humildes anônimos. Estes, de nacionalidades e regiões diversas, bem como, de diversas motivações, convergiam a caminho de uma Europa dita cristã. Assim, o Caminho de Santiago apresenta-se como um elemento de unificação e fortalecimento desta identidade europeia, além de ser um local de partilha de fé, um centro convergente de partilha de ideias e saberes, que são também difundidas pela Europa. (SILVA, 2004; DIAS 1994)

O crescimento demográfico dos séculos XI-XIII proporcionaram as condições para a construção de infraestruturas, como redes de mosteiros, hospedarias e enfermarias para aos peregrinos e demais viajantes ao longo do caminho, pois os caminhos utilizados pelos peregrinos eram caminhos comuns, por populações locais do quotidiano. (MARQUES, 2000)

⁴ O nome *Codex Calixtine* faz referência ao Papa Calixto II. O *Codex Calixtine* é composto por cinco livros: Antologia Litúrgica; Livro dos Milagres; Livro da Transladação do Corpo; História de Carlos Magno e de Rolando; Guia dos Peregrinos a Santiago de Compostela. (ADRIÃO, 2011)

Outro ponto relacionado com os caminhos, é o da construção de locais de auxílio aos peregrinos na Idade Média. Estes baseavam-se no princípio da caridade para com os mesmo, como obras de misericórdia. Assim, surgem pousadas, albergues, hospitais e outros locais para atender às necessidades dos peregrinos. (DIAS, 1994)

Por muitos estímulos que existissem, a peregrinação não era uma viagem fácil nos tempos medievais, pois os peregrinos estavam sujeitos a tempestades, inundações, entre outras condições climáticas desfavoráveis. Contudo, existiam diversos outros perigos, para além das intemperes, como assaltantes nos caminhos, ou mesmo nas hospedarias, assim como, os peregrinos e falsos peregrinos que roubavam, e outros casos de violência física a que estes poderiam ser expostos. Porém, os perigos não terminavam aí, pois existia também o risco de não encontrarem um local para se hospedarem, e mesmo encontrando abrigo, não havia a garantia de condições mínimas de higiene, estando assim, expostos a contágio de doenças e outros males. (MARQUES, 2000)

Quanto à proteção ao peregrino, na Alta Idade Média já havia uma preocupação para com isso, em que, a título de exemplo dessa preocupação, um documento publicado entre os anos de 782 e 786, agravava a punição de homicídio em sessenta soldos⁵ sempre que este fosse praticado contra um peregrino. Um decreto do bispo Ivo de Chartres⁶, que estabelece que a pena, em caso de homicídio, contra um peregrino, seria o dobro da pena por qualquer outro homicídio. Já no tempo do imperador Carlos Magno⁷ surgiu a lei de proteção ao peregrino, sendo que os mesmos deveriam ser identificados com as insígnias de peregrino. Outra ação de proteção foi efetuada pelo então Papa Gregório VII⁸, que estabelece a pena de excomunhão caso se tentasse prender ou espoliar um peregrino ou clérigo. (MARQUES, 2000)

O peregrino era tido com um indivíduo sem nacionalidade, sem localidade, livre no tempo e espaço enquanto peregrinava, durante o qual era protegido, cuja preocupação de acesso a esse transeunte, e a garantia da sua segurança, era defendida por leis, atribuindo penas a quem cometesse algum ato contra a integridade do peregrino. Essas preocupações de zelar pelos peregrinos, também podem ser explicadas pelo impacto da grande circulação desses pelos caminhos, estimando-se que, entre os séculos XI e XV circulavam, anualmente, cerca de 25.000 a 50.000 peregrinos. (ARENAS, 1998)

Assim, nos tempos que se seguiram, também foram criadas sanções, no século XII, para conter ou inibir as ações contra os peregrinos e demais transeuntes ao longo

⁵ Soldo: Moeda romana em ouro criada no século IV com circulação até o século X.

⁶ Ivo de Chartres (1040-1115): Fora Bispo do ano 1090 até sua morte em 1115.

⁷ Carlos Magno (742-814): Fora Rei dos Francos, Rei dos Lombardos e Imperador Romano-Germânico.

⁸ Papa Gregório IIV (1020-1085): Fora Papa entre os anos de 1073 a 1085.

dos caminhos, como camponeses, mercadores e outros viajantes, pois havia um medo com proporção generalizada. Com isso, seria também aplicada a pena de excomunhão a quem cometesse delito contra os mesmos. (MARQUES, 2000)

A Igreja Católica tinha grande interesse em manter os peregrinos em segurança, principalmente porque muitos deles realizavam a peregrinação para cumprir promessas, mas também porque levavam ao santuário oferendas, como joias, obras de arte e outras mercadorias, motivo também pelo qual os assaltantes visavam tanto os peregrinos. (MARQUES, 2000)

No século XIII, mais precisamente no ano de 1226, Afonso IX de Castela⁹, declarou aos seus súditos, quanto ao ato de não molestar os peregrinos, que transitassem pelas suas terras. E Filipe de Beaumanoir¹⁰ instituiu que, qualquer peregrino que fosse preso ou molestado de forma arbitrária, deveria ser libertado, e que os seus bens confiscados fossem devolvidos. (MARQUES, 2000)

Mas mesmo com as intervenções para coibir os atos contra os peregrinos, os casos de violência continuam. No século XV, muitas vezes ordenados ou estimulados pelos nobres galegos, os peregrinos eram assaltados, uma vez que os peregrinos, por vezes, levavam oferendas valiosas a serem entregues “ao Apóstolo”. (MARQUES, 2000)

A insegurança perante a peregrinação era de tal magnitude, que antes de saírem em peregrinação, havia também a prática de se fazer um testamento. (MARQUES, 2000)

Como já dito, o período áureo das peregrinações a Santiago de Compostela foi na Idade Média. Contudo, após a Reforma Protestante, no séc. XVI, houve um grande declínio no número de pessoas a peregrinarem rumo à cidade de Santiago de Compostela, e assim se manteve até meados do séc. XX. (SILVA, 2004)

Contudo, somente no ano de 1884, pelo então Papa Leão XIII¹¹, a Igreja Hierárquica reconheceu que a Catedral de Santiago abrigava os restos mortais do Apóstolo Tiago Maior. (ADRIÃO 2011; CARDOSO E ALMEIDA, 2005)

A importância e relevância do Caminho de Santiago para a Europa recebe um novo brilho e destaque com a vinda do então Papa João Paulo II¹² à cidade de Compostela, no ano de 1982, em que discursou sobre a importância do Caminho para a aproximação e compreensão dos povos face às suas diferenças, e posteriormente, no ano de 1987, quando o Conselho Europeu classifica os itinerários compostelanos como o Primeiro Itinerário Cultural Europeu, sendo esta classificação um marco do reconhecimento dos Caminhos de Santiago para a formação de uma identidade cultural e

⁹ Afonso IX de Castela (1171-1230): Fora Rei de Leão e Castela entre os anos de 1188 a 1230.

¹⁰ E Filipe de Beaumanoir (?-1296): Fora poeta e Jurista.

¹¹ Papa Leão XIII (1810- 1903): Fora Papa entre os anos de 1878 a 1903.

¹² Papa João Paulo II (1920- 2005): Fora Papa entre os anos de 1978 a 2005.

espiritual europeia. Além disso, após a nova visita e peregrinação do Papa João Paulo II a Santiago de Compostela, no ano 1989, há um renascer e crescimento dessas peregrinações. (SILVA, 2004)

Em Arenas (1998), é feito um questionamento quanto à fixação de rotas rígidas, em que diz que os caminhos erroneamente se fixam por meio de rotas românicas, ou de artes e arquitetura, mas o caminho não se resume a isso, pois seja caminho feito por terra, mar, ou ar, o que importa é o destino, chegar ao local sagrado, como por exemplo, não ficar preso a vantagens turísticas, económicas e culturais, podendo assim o peregrino decidir por onde quer ir. Contudo, desde o Códex Calixtino, foram criados e são criados mapas e definições de rotas.

Imagem 1: Mapa 1 - Caminhos de Santiago na Europa¹³



Os Caminhos de Santiago de Compostela foram proclamados em 1987, o Primeiro Itinerário Cultural pelo Conselho Europeu (como já mencionado). Em 1993, o

¹³ Caminhos de Santiago na Europa: Imagem esta que consta na Credencial do Peregrino na contemporaneidade. Fonte: O acervo de pessoal

Caminho de Santiago Espanhol recebe o título da UNESCO como Patrimônio da Humanidade, e em 1998 o Caminho de Santiago Francês recebe o mesmo título. (UNESCO, 2007)

Os Caminhos Espanhóis, que são reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, estão inseridos na fronteira franco-espanhola, ou seja, têm início na fronteira com França. Existem dois caminhos oficiais na fronteira com França, o caminho que entra por Roncesvalles (Valcarlos Pass) e Canfranc (Somport Pass), que a oeste de Pamplona se fundem. Ao longo desses caminhos, estão cerca de 1.800 (mil e oitocentas) edificações, sendo estas tanto religiosas como seculares, cercados de muita história, e 166 (cento e sessenta e seis) cidades. (UNESCO, 2007)

O Caminho de Santiago Francês é considerado o de maior tradição e história, sendo que este é o mais reconhecido internacionalmente. O traçado atual foi fixado no final do século XI, tendo como principais responsáveis Sancho III o Maior¹⁴, Sancho Ramirez de Navarrae Aragão¹⁵e Afonso VI¹⁶. (UNESCO, 2007)

Os Caminhos de Santiago Francês e Espanhol são considerados também como importantes elementos que retratam a evolução arquitetônica da Europa no decorrer de vários séculos. Em especial, o Caminho representa o nascimento da arte românica, com a construção posterior das catedrais góticas e de mosteiros. (UNESCO, 1998)

É incontestável a importância cultural e religiosa que tangem o Caminho de Santiago na história da Europa, sendo diversas as formas de abordar este fenômeno de peregrinação no presente. (SOUZA, 1999)

No decorrer dos séculos, o Caminho de Santiago teve uma redução significativa no número de pessoas que realizam a peregrinação. Porém, não houve interrupções desde que começaram as peregrinações. (XACOBEO GALICIA, s/d)

Ao longo da história as peregrinações tiveram várias funções, e em momento algum teve exclusivamente uma função religiosa, houve sim, uma predominância religiosa em determinados momentos, que perpassou por funções culturais, e na atualidade, destaca-se a função econômica. (SOUZA, 1999)

Das peregrinações à Santiago de Compostela na contemporaneidade, Singul (1999), faz uma descrição dessas motivações, que vão além das motivações religiosas católicas:

¹⁴ Sancho III o Maior/Sancho III Garcês (901- 1035): Rei de Navarra entre os anos de 1004 a 1035.

¹⁵ Sancho Ramirez de Navarra (1043-1094): Rei de Aragão entre os anos de 1063 a 1094, e de Navarra 1076 a 1094.

¹⁶ Afonso VI (1043-1109): Rei de Leão entre os anos de 1065 a 1109, Rei de Castela 1072 a 1109, Rei da Galiza 1073 a 1109, e Rei de Toledo de 1085 a 1109.

Certamente os motivos religiosos tradicionais – por devoção, voto, petição de um favor concreto etc. – têm plena vigência. No entanto, há motivações culturais e ecológicas que movem as pessoas, sobretudo os jovens, a fazer o Caminho: o encontro com uma bonita e variada paisagem da rota jacobea, a aproximação com a arte medieval europeia, a vivência da ecologia; em suma, interesses socioculturais nos quais se misturam o meio ambiente, a cultura e a história do Caminho. Muito características são as motivações religioso-culturais, nas quais se dá uma significativa mistura de devoção e cultura, de espiritualidade e arte. E, em geral, estão muito vivas as motivações espirituais. A vivência do Caminho de Santiago, hoje em dia, é uma forma de praticar o ecumenismo espiritual: são católicos, protestantes, anglicanos, budistas e de outras religiões os peregrinos que caminham para Compostela a cada ano. Entre as motivações pessoais, destaca-se o seguir a rota jacobea como prática de meditação sobre a própria vida, ou de um aspeto muito concreto de seguir a mesma; é uma forma de terapia para “encontrar a si mesmo. (SINGUL,1999. p.66)

É possível compreender que, ao longo dos tempos, as peregrinações a Santiago de Compostela tiveram várias motivações e significados, destes alguns estão presentes na atualidade de forma integral ou parcial, mas existem tantas outras que foram criados, processos e questões que são construídas e reconstruídas, em que englobam e/ou ressaltam determinados elementos, conforme necessidades, interesses e leituras do passado no presente.

Referências

- ADRIÃO, Vitor Manuel. *Santiago de Compostela – Mistérios da Rota Portuguesa*. Lisboa. Dinapress. 2011.
- ARENAS, José Fernandes. *Elementos Simbólicos de la Peregrinación Jacobea*. León. Edilesa. 1998.

DIAS, Geraldo J. Amadeu Coelho. Em Peregrinação a Santiago pelos Caminhos de Portugal. In: Gil Vicente- *Revista de Cultura e Actualidades*. nº 29, Jan./ dez. Guimarães. Ideal – Artes Gráficas. 1994. p. 1-15.

DÍAZ Y DÍAZ, Manuel C. Santiago el Mayor a Traves de los Textos. In: *Santiago, Caminho de Europa: Culto y Cultura em la peregrinación a Compostela*. Santiago. ATENEA, Comunicación y Mecenazgo S.A. 1993. p. 3-15.

CARDOSO, António Homem; ALMEIDA, Lourenço de. *O Caminho Português de Santiago*. S. João do Estoril, Cascais. Editora Lucerna, 1ª edição. 2005. p. 6-37.

LIMA, José da Silva. A Peregrinação: Da Antropologia à Teologia. In: MEMORIA, *Revista do Instituto Católico de Viana do Castelo*. Viana do Castelo. Editora Instituto Católico de Viana do Castelo. vol. I. ano I. 1994. p. 53- 62.

MARQUES, José. Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela. Pressupostos históricos e Condicionais de uma Caminhada. In: *Mínia*. Número 6, série IIIª. Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Braga. 2000 (1998). p.1-44.

MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Da Devoção a S. Tiago à Contestação dos Votos Jacobeiros. In: *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*. Lisboa. Editora Távola Redonda. 1992. p. 97-102.

OFICINA DEL PEREGRINO. *Dados Estatísticos da Peregrinação a Santiago de Compostela (2018)*. 2019. Disponível em: <http://peregrinossantiago.es/esp/oficina-del-peregrino/estadisticas/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

PEREIRA, Pedro. *Peregrinos - Um Estudo Antropológico das Peregrinações a pé a Fátima*. Lisboa. Editora Crença e Razão. 2003.

PLÖTZ, Robert. El Apostolo Santiago el Mayor em la Tradición Oral y Escrita. In: *Santiago, Caminho de Europa: Culto y Cultura em la peregrinación a Compostela*. Santiago. ATENEA, Comunicación y Mecenazgo S.A. 1993. p.193-208.

RIVAS, José Luis Barreiro. *La Función Política de los Caminos de Peregrinación en la Europa Medieval* – Estudio del Camino de Santiago. Madrid. Editorial Tecnos S.A. 1997.

ROCHA, Pedro Romano. El Peregrino a Santiago y la Oración de la Igleseia. In: *Santiago, Caminho de Europa: Culto y Cultura em la peregrinación a Compostela*. Santiago. ATENEA, Comunicación y Mecenazgo S.A. 1993. p.17-34.

SILVA, José Antunes da. Caminho de Santiago: uma Europa Peregrina. In: *Theologica. Identidade Social do Cristianismo*. Série II. Vol. XXXIX. Fasc.1. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia. Braga. 2004.

SINGUL, Francisco. *O Caminho de Santiago: a peregrinação ocidental na Idade Média*. Rio de Janeiro. EdUERJ. 1999.

SOUSA, Marco Antón Álvarez. Teórico Para a Análise das Peregrinacións. In: *Homo Peregrinus*. Vigo. Edicións Xerais de Galicia. 1999.

TEIXEIRA, Alfredo. Matrizes das Crenças em Portugal. In: *Portugal: Percursos de Interculturalidade: Matrizes e Configurações*. Vol. III. Cap.VII. SIG Lda. Lisboa. 2008. p. 299-378.

UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração “*Universal dos Direitos Humanos*”. 1998 (1948). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em 06 abr. 2019.

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2007. *Caminho de Santiago de Compostela*. <http://whc.unesco.org/en/list/669>. Acesso em: 06 abr. 2019.

XACOBEO GALÍCIA. s/d. “*Caminho de Santiago*”. Disponível em: <http://camino.xacobeo.es/es/caminos/camino-frances>. Acesso em 04 abr. 2019.